

SESSION 2002

BTS COMMERCE INTERNATIONAL (groupe 4)

ÉPREUVE ÉCRITE DE LANGUE VIVANTE

PORTUGAIS

Durée : 3 heures - Coefficient 1,5

dictionnaire bilingue autorisé

calculatrice interdite

Travail à faire par le candidat

I - COMPRÉHENSION

(10 points)

Faire un compte rendu du texte *en français* (en 200 mots environ).

II - LETTRE COMMERCIALE

(10 points)

À partir des éléments indiqués ci-dessous, vous rédigerez une lettre commerciale *en portugais*.
L'anonymat devant être préservé, vous prendrez le nom de João ou Ana Mendes.

MAREXPORT, consortium brésilien formé de trois entreprises de pisciculture, décide de promouvoir l'exportation de ses produits.

À partir des éléments qui vous sont donnés ci-dessous, vous rédigerez une lettre qui s'adresse à des grossistes en poisson au Portugal.

- a) Vous présenterez l'entreprise, sa situation, sa production de crevettes et poissons.
- b) Vous insisterez sur les conditions favorables de culture, climat, ainsi que l'énorme potentiel qui vous est offert par la recherche dans ce domaine.
- c) Vous parlerez des conditions de congélation et d'emballage très soignées (caissettes en plastique, sacs en plastique), de l'offre quotidienne faite sur Internet (on-line)...
- d) Pour le transport, choix entre le bateau (environ deux semaines) ou mieux, l'avion (vols d'une durée de 10 heures environ pour le Portugal). Les formalités de douane sont clairement établies. Des banques européennes où MAREXPORT a des comptes peuvent recevoir le paiement en euros ou en dollars.

III - QUESTIONS

(10 points)

Répondez *en portugais* aux questions suivantes :

- 1/ Baseando-se no texto, diga porque e de que modo evoluiu a produção de peixes e frutos do mar no Brasil.
- 2/ « Apesar do grande potencial, o Brasil engatinha no negócio »(l. 20). Comente esta afirmação a partir de elementos do texto.

Pesca milagrosa

Produção em cativeiro de peixes e frutos do mar se torna um bom negócio no país

1 As técnicas se sofisticam, as redes vão sempre mais fundo e os navios, mais longe. Apesar dos esforços, a quantidade de peixes e crustáceos pescados no Brasil não aumenta significativamente há anos. Em compensação, há cada vez mais peixes na mesa dos brasileiros. O milagre da multiplicação tem explicação na tecnologia de cultivo em cativeiro. Enquanto a pesca extrativista
5 estagnou, a criação de peixes, crustáceos e moluscos explode. Apenas entre 1995 e 1997 (último dado disponível), a produção passou de 46 000 toneladas por ano para 87 000 toneladas, um salto de 90%. O fornecimento de camarão, principal produto cultivado, praticamente dobra a cada ano. Mantidas as taxas atuais, o que os empresários dão como certo, a quantidade de camarão criado em tanques será maior que a pescada no mar já em 2001.

10 “As chances de incrementar a pesca extrativa são limitadas porque todos os nossos estoques naturais estão esgotados”, afirma Geraldo Clélio Batista, engenheiro do departamento de pesca e aquicultura do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Ibama. A criação de peixes só começou a ser estudada na década de 70, quando se descobriu que o mar não era a fonte inesgotável de alimentos que se pensava. Em todo o mundo, a produção extrativa de
15 pescados cresce a uma taxa inferior a 1% ao ano, com a agravante de já ter atingido seu limite máximo de exploração sustentável. As atividades ligadas ao cultivo, por sua vez, apresentam crescimento médio anual de 14%. Na Ásia, a criação de animais e plantas aquáticos comestíveis transformou-se em excelente negócio. A China, líder na produção de pescado, consegue cerca de 24 milhões de toneladas por ano, mais de dois terços do volume mundial.

20 **Engorda acelerada** — Apesar do grande potencial, o Brasil engatinha¹ no negócio. A produção nacional é responsável por apenas 6% do total da América Latina. As condições são favoráveis, com sol constante e temperatura da água sem grandes variações. “Nossa produtividade é muito alta”, afirma Itamar Rocha, membro da Sociedade Mundial de Aquicultura. “Conseguimos 1 quilo de camarão para cada quilo de ração. Em outros países com a mesma tecnologia, mas condições
25 climáticas diferentes, é necessário oferecer duas vezes mais ração.” Rocha acredita que a Região Nordeste tem condições de produzir 500 000 toneladas de camarão por ano, com faturamento² de 3,5 bilhões de reais.

Para aumentar a produção faltam ao Brasil empreendedores e novas tecnologias para a criação de
30 outras espécies de valor comercial. Por enquanto, os melhores resultados foram conseguidos com mexilhão, camarão e ostra, em água salgada, e tilápia, carpa, tambaqui e truta, em água doce. Um exemplo de como é trabalhoso adaptar uma espécie ao cativeiro é o sucesso do Projeto Surubim, no Tocantins. Depois de um ano de pesquisa, conseguiu-se pela primeira vez fazer o picarucu, uma espécie típica da Amazônia que habitualmente consome peixes vivos, alimentar-se de ração. Os pesquisadores desenvolveram uma ração de alto valor protéico, feita à base de farelo de soja, milho
35 e sangue. “Na natureza, para chegar aos 20 quilos, o picarucu leva dois anos”, explica um dos proprietários da piscicultura, Valmocir Marques dos Santos. “Aqui conseguiremos o mesmo peso em pouco mais de um ano.” Para a lagosta, ainda não se descobriu a técnica de reprodução em cativeiro. Enquanto isso, o que se faz é engordar os filhotes em criatórios.

Juliana De Mari, Veja, 14 de abril, 1999.

¹ engatinhar (Br) : andar de gatas (P), antes de o bebé andar de pé.

² o faturamento (Br) : a facturação (P).